



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

REFLEXÕES SOBRE O PIBID COMO PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Celso José de Lima Júnior
PIBID/UEPB
celsojunior@oi.com.br

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as pesquisas e os incentivos para a formação inicial e a continuada de professores da educação básica têm crescido. O Ministério da Educação oferece várias políticas públicas que priorizam a formação continuada, dentre elas, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, fomentado pela CAPES desde 2007, que tem como objetivo principal a formação inicial de licenciandos pela inserção destes no contexto escolar. O aspecto formativo continuado nesse programa surge a partir do instante em que o professor formado e em efetivo exercício na rede pública de educação básica coopera com o projeto, tornando-se supervisor dos futuros professores.

A formação contínua dos professores tornou-se cada vez mais necessária frente às mudanças decorrentes do mundo globalizado e suas implicações. Diante deste panorama, para uma educação que atenda às novas demandas juvenis, não podemos ter como alicerce apenas nossa formação inicial e nossa experiência de sala de aula, mas também, uma mudança em nossa prática apoiada na formação continuada. Vários autores, como Nunan (1992), Pimenta & Ghedin (2002) e Gatti (2008), em seus estudos tem demonstrado que o professor necessita de meios que lhe permita pesquisar sua prática e possibilite a reflexão de maneira crítica sobre si mesmo, sobre a profissão e sobre seus alunos.

Importante destacar que o objetivo deste texto é, a partir da experiência vivida como professor supervisor do , relatar e discutir como as ações de execução do programa, tais como os estudos teóricos-metodológicos e a





IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

interação entre docentes e licenciandos contribuíram para a formação continuada do docente da educação básica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso na modalidade de relato de experiência, a partir da participação como supervisor do PIBID no Subprojeto de Língua Inglesa (LI) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) quem tem duração de doze meses. Este subprojeto foi estruturado nas seguintes etapas: estudos teóricos, monitoria dos licenciandos, produção de projetos por meio de sequências didáticas (SD), aplicação das SDs, produção de textos acadêmicos e avaliação final de todo processo. Ele contempla dez bolsistas, graduandos do curso de Letras Língua Inglesa, distribuídos em duas escolas da rede estadual de ensino do Estado de Paraíba e dois supervisores, sendo um deles, o autor deste relato que tem sob sua supervisão cinco licenciandos que desenvolvem as atividades na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro.

A FORMAÇÃO CONTINUADA

Após vários anos sem contato com a universidade, tive a oportunidade, através do Pibid, de retomar e recriar vínculos de pesquisa e colaboração com a educação superior. O PIBID, especificamente, o subprojeto de LI oferecido pela UEPB selecionou bolsistas e supervisores por meio de três etapas: análise do currículo, prova escrita e entrevista. Com o grupo selecionado, coordenador, supervisores e licenciandos se encontraram uma vez por semana, inicialmente para leitura e discussão de textos sobre diversos assuntos teóricos pertinentes ao ensino de LI, tais como: teorias acerca das concepções de língua e linguagem e de ensino-aprendizagem de LE, sequência didática com gêneros textuais, estratégias de leitura em LE, concepções de ensino de gramática indutiva, integração das quatro habilidades e trabalho interdisciplinar.

Estas leituras e discussões me fizeram perceber o quanto precisava modificar alguns paradigmas sobre o ensino de LI adquirido ao longo de minha



trajetória e formação como professor. Passei a observar como os alunos reagem diante de algumas atividades mais contextualizadas e com níveis de complexidade sequencial, como também, analisar como algumas atividades surtiam mais efeitos que outras e os motivos para que isto ocorresse. Passei a observar minhas salas de aula como um espaço profícuo de aplicações e estudo para melhoria da qualidade da educação básica. Em outras palavras, a reflexão e a crítica tornam-se bases para mudanças no processo de ensino e aprendizagem, colocando o professor como transformador da realidade. De acordo com autores como Pimenta & Ghedin (2002), apenas a reflexão não é suficiente para construir um bom professor: ele precisa aprender a refletir de maneira crítica sobre si mesmo, sobre a profissão e sobre seus alunos. A reflexão crítica nos torna, como professores, agentes ativos de mudança e ressignificação de nossa própria prática. Assim, de acordo com Pimenta, o estudo da teoria:

[...] tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais e de si próprios como profissionais. (2002, p. 24)

Além da teoria, outro fator que proporcionou uma reflexão crítica da prática foi o contato com licenciandos durante as atividades de monitoria com na minha sala de aula. Após as observações, os licenciandos relatavam nos encontros semanais e em um *blog*, criado exclusivamente para interação, organização e planejamento, o quão importantes, ativas e interativas foram as observações. A partir dessas observações, pude agregar as reflexões dos licenciandos aos estudos teóricos e compor um panorama real de minha prática como professor. Assim, pude perceber o quanto necessitava mudar alguns procedimentos e tomar alguns direcionamentos para eficácia do meu planejamento.

Considero que além da reflexão crítica sobre a prática, o PIBID proporciona também uma formação colaborativa que oportuniza aos professores e aos futuros professores a aprenderem e a se desenvolverem



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

juntos. O trabalho colaborativo permite que o professor reflita sobre sua própria prática e experimente novas perspectivas do como, por quê e o quê ensinar. De acordo com a perspectiva de Gatti (2008), que a interação entre alunos de licenciatura e o professor experiente pode estabelecer um processo colaborativo para a formação de ambos. Esta colaboração pode despertar nos sujeitos participantes questionamentos sobre sua prática e sobre seu papel como professor. Nunan (1992) acrescenta que o trabalho colaborativo potencializa formas alternativas de organização tanto do aprendizado quanto do estudo, estabelecendo-se assim, uma atmosfera de cooperação.

A colaboração, entre professores formados e professores em formação inicial, ajuda na identificação de concepções importantes para a prática diária do professor de língua estrangeira, por exemplo, o conceito de língua, linguagem e sujeito. As competências e habilidades adquiridas e construídas a partir do trabalho colaborativo devem ser também compartilhado e refletido constantemente entre os envolvidos no processo de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades o PIBID tiveram impacto positivo e contribuíram de forma significativa para a formação continuada, uma vez que: promoveram o diálogo entre a teoria e a prática; modificaram a própria concepção de formação continuada; valorizaram o fazer docente; fortaleceram os laços entre a universidade e a escola pública e; inseriram o professor da educação básica novamente no meio acadêmico através do incentivo a produção científica. Além disso, o PIBID propiciou o contato com novas formas de ensinar e aprender língua inglesa que contribuíram e contribuirão cada vez mais para a valorização da qualidade do ensino de língua inglesa nas escolas públicas.

Assim, podemos conceber o PIBID como facilitador na construção identitária do profissional do magistério e interlocutor entre os diferentes níveis de ensino através de um processo formativo tanto contínuo como inicial para ambos os sujeitos envolvidos. Este programa, em outras palavras, pode tornar “[...] a prática existente como referência para sua formação e refletir-se nela”. (PIMENTA, 2005, p. 26).





IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

REFERÊNCIAS

GATTI, B. A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década.** Revista Brasileira de Educação, [S.l.], v. 13, n. 37, p. 57-70, jan.-abr. 2008.

PIMENTA, S.G.;GHEDIN, E. (org). **Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica e um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002, p. 129-150.

NUNAN, D. (Ed.) **Collaborative language learning and teaching.** Glasgow: CUP, 1992.

